

# Capacitação profissional do comissário de avarias: proposta de boas práticas na atuação e procedimentos em operações portuárias com foco nos impactos ambientais.

Fagner E. Severo<sup>1</sup>; Maria Cristina Pereira Matos<sup>2</sup>; Walter Barrella<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinheiros – PPG-ECOMAR da Universidade Santa Cecília – Santos, SP. [fagner.sev@ig.com.br](mailto:fagner.sev@ig.com.br)

<sup>2</sup>Pós-doutorada em Administração / Ambiente Portuário e docente dos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu da Universidade Santa Cecília – Santos, SP. [cris\\_matos@uol.com.br](mailto:cris_matos@uol.com.br)

<sup>3</sup>Doutor em Ciências Biológicas, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinheiros – PPG-ECOMAR da Universidade Santa Cecília – Santos, SP.

## Resumo

O presente estudo objetiva, de forma geral, apresentar um manual prático, em forma de proposta de aula para docentes de cursos técnicos e superiores nas áreas de Comércio Exterior, Logística e suas vertentes, além de servir como base de estudo e reciclagem para profissionais atuantes como Comissários de Avarias. O artigo apresenta um plano de ensino para aspirantes ou indivíduos já atuantes como vistoriadores que poderão ter acesso a essa proposta em forma de passo a passo que foi planejada e organizada para conscientizar de forma abrangente os profissionais que atuam como vistoriadores de cargas, contudo, nem sempre estão conscientes dos riscos ambientais que envolvem cada inspeção. Por meio deste estudo, os alunos poderão se familiarizar com as etapas necessárias para a atuação como comissário de avarias, além de serem conduzidos à compreensão da necessidade de se atrelar a prestação de serviço à sustentabilidade, principalmente em oportunidade das inspeções de cargas e acompanhamentos de sinistros que impliquem diretamente em impactos ambientais nas áreas portuárias, haja vista que uma simples avaria em determinada carga perigosa, pode vir a tornar-se um sério problema ambiental para os ecossistemas dessas localidades.

**Palavras-chave:** Comissário de Avarias. Boas práticas. Impactos ambientais.

---

Average adjuster's professional training: proposal of best practices in operations and procedures in port operations with a focus on environmental impacts

## Abstract

This study have the objective to present a practical manual, in the form of class proposed for teachers of technical courses and higher in the areas of International Business, Logistics and and similar areas, in addition to serving as study's bases and recycling for professionals that acting as Average Adjusters. The article presents a teaching plan where aspiring or individuals that already work as cargo surveyors will have access to this proposal that stands out as a step by step and that was planned to educate comprehensively professionals who act as surveyors loads, however, they are not always aware of the risks involving each inspection. Through this study, the students will become familiar with the steps required for the performance as average adjusters, besides being conducted to understand the need to harness the provision of service to sustainability, especially in timeliness of inspections of cargo and tracking of claims involving directly into environmental impacts in port areas, given that a single failure in certain dangerous cargo, may ultimately become a serious environmental problem for ecosystems in these locations.

**Keywords:** Average Adjuster; Good actions; Environmental impacts.

## Introdução

O comércio internacional é sem dúvida uma grande oportunidade para os países se lançarem ao mercado internacional e alcançarem o destaque e reconhecimento que precisam. Como consequência dessa participação e objetivando resultados nos acordos firmados, a comercialização destaca-se como uma poderosa ferramenta para equilíbrio econômico dos países envolvidos.

Respalhando teoricamente essa breve introdução, Keedi (2015) afirma que as motivações que levam os países a exportarem e importarem mercadorias e unir povos através do comércio podem ser as mais diversas, além destas estarem ligadas aos mais variados interesses.

Por meio de operações comerciais entre nações, a possibilidade de crescimento e desenvolvimento econômico torna-se mais ampla e como consequência disso, em ocasião das negociações, os resultados alcançados passam a ser satisfatórios para ambos. Em contrapartida dessa necessidade de desenvolvimento e colocações de mercado, o Brasil destaca-se como um dos principais exportadores, conforme reportagem do Portal Brasil que destacou o superávit de US\$ 1,168 bilhão das exportações brasileiras em Agosto de 2014.

Faro e Faro (2012) afirmam que a partir da Proclamação da República, o Brasil passou a apostar na especialização da produção como forma de possibilitar uma alavancagem substancial das trocas internacionais. Essas afirmações permitem a compreensão de que a realidade comercial contemporânea é resultado de ações que ocorreram em épocas muito diferentes das atuais, contudo, foram essenciais para chegar onde está.

Considerando a necessidade do comércio além das fronteiras, todavia, sem deixar de estar consciente dos eventos previsíveis e imprevisíveis que cada carga fica sujeita durante o transporte, o comissário de avarias desenvolve papel fundamental quando se trata da necessidade de apuração da causa, natureza e extensão dos danos em cargas. Nesse aspecto, Keedi (2008) destaca que havendo indícios de perda ou dano às mercadorias, deverá obrigatoriamente ser efetuada a vistoria para constatação do montante de perdas.

Diante das possibilidades de desenvolvimento econômico, social e cultural que se agregam ao comércio internacional, não se pode esquecer que esse avanço tecnológico da atualidade, também é em partes o responsável por desenfrear problemas ambientais, conforme indica Porto (2001) ao enfatizar que o transporte marítimo de cargas potencialmente perigosas em particular o de petróleo, de derivados e de produtos químicos, foi um dos responsáveis por consenso quanto à necessidade de uma nova atitude perante riscos de danos à natureza, relativos ao transporte e manuseio de cargas perigosas, em grande escala, ao promover graves acidentes ecológicos, como o derramamento de óleo cru em proporções fantásticas em mar aberto, praias e enseadas.

De acordo com o parecer de Porto, é possível a compreensão de que as avarias decorrentes de movimentações de cargas podem ocorrer todos os dias, e estas, além de danificar instalações portuárias, embarcações e cargas, podem afetar também o ser humano e o meio ambiente e sua biodiversidade em diferentes níveis.

Reforçando os esclarecimentos de Porto, Dias (2006) intensifica que os problemas ambientais decorrem do uso indevido de recursos naturais como fonte para produção de matérias-primas para uso do ser humano, do excesso do consumo, e da forma inadequada que os resíduos gerados são alocados.

Diante dessa necessidade comercial e objetivando o desenvolvimento econômico, social e organizacional que as companhias precisam para se estabelecer no competitivo

mundo dos negócios internacionais, Matos (2007) em relatório de pesquisa junto à Universidade de São Paulo (USP), indica que o crescimento econômico pode ser alcançado se tiver um embasamento sólido, como por exemplo, o desenvolvimento de estratégias empresariais competitivas por meio de soluções socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.

A proposta principal desse manual é apresentar conhecimentos específicos ao comissário de avarias para que este em oportunidade de sua atuação em áreas portuárias esteja ciente dos riscos diretos e indiretos aos quais fica exposto em ocasião das inspeções, assim como, destacar que esses fatores também podem ser responsáveis por severos danos ambientais e por fim, enfatizar e ampliar o interesse de docentes, profissionais e aspirantes à profissão.

## **Materiais e métodos**

Este roteiro prático de caráter descritivo em sua metodologia, buscou organizar em forma de etapas, as condutas que poderão ser adotadas pelos docentes em ocasião das abordagens que envolvem as vistorias realizadas pelos comissários de avarias. Esse passo a passo deverá ser dividido em cinco etapas diferentes que poderão ocorrer da seguinte forma:

Três aulas onde serão apresentadas particularidades sobre as funções do comissário de avarias, as áreas de atuação e as responsabilidades ambientais que implicam diretamente no desempenho de suas atividades. Uma aula de campo onde os alunos deverão ser conduzidos para um ambiente portuário para observar e inspecionar cargas importadas e exportadas, objetivando que estes conheçam e tenham contato direto com mercadorias perigosas que oferecem riscos diretos à vida.

Ao final das etapas citadas, um último encontro ocorrerá para que os alunos possam apresentar em forma de seminário os resultados obtidos com as aulas teóricas e o que foi apurado em campo.

O *locus* da pesquisa é uma área alfandegada específica, ou seja, um ambiente portuário, não sendo determinado qual, pois qualquer que seja a abordagem que se venha a fazer da atividade portuária na busca de se estabelecer as formas e graus de alterações ambientais que essa provoca, deve-se iniciar essa discussão pelo que se convém chamar de unidade portuária, conforme esclarece Porto (2001).

A proposta seguirá o padrão apresentado no quadro 1, a seguir:

Quadro A1 – Roteiro Prático

<b>PROJETO DE AULA</b>
<b>Período estimado de aula:</b> 4 horas aula por encontro.
<b>Requisitos para o docente:</b> Formação em Administração Geral, Comércio Exterior, Logística ou ser Comissário de Avarias devidamente cadastrado na Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização – FENASEG.
<b>Ementa:</b> demonstrar aos alunos as principais particularidades e funções do profissional, Comissário de Avarias, assim como, detalhar de forma objetiva os principais motivos que levam esses profissionais a se especializarem na inspeção de cargas avariadas. Apresentar os recintos alfandegados como áreas estratégicas de atuação, assim como, salientar sua importância para o comércio internacional e abordar de forma completa as principais particularidades que envolvem o desempenho dos vistoriadores em ocasião de cada inspeção, tais como: tipos de cargas existentes, as principais formas de avarias, sinistros de transporte, riscos diretos e indiretos para o ser humano e meio ambiente e fatores sustentáveis. Destacar que o principal objetivo desse estudo são os locais portuários que oferecem riscos à integridade física de pessoas, animais e principalmente os ecossistemas circundantes dessas

## Resultados

Ao abordar de forma educativa a importância de se atrelar meio ambiente ao dia a dia dos profissionais que trabalham como comissários de avarias, os resultados poderão ser surpreendentes, pois a questão ambiental que outrora era pouco considerada na atuação de alguns profissionais, tornou-se pauta de reuniões importantes no mundo dos negócios internacionais.

Os resultados que se esperam quando se prepara um roteiro prático como este é conscientizar os indivíduos que se interessem pelo assunto, bem como, deixar esses profissionais cientes dos riscos existentes em suas principais áreas de atuação - os ambientes portuários, haja vista que, se o profissional for conscientizado, tal atitude poderá resultar em menores índices de acidentes físicos e ambientais.

Esta proposta ao ser aplicada poderá servir também para conscientizar demais profissionais e estudantes em relação a necessidade de se buscar equilíbrio entre meio ambiente e o mundo dos negócios internacionais por intermédio das movimentações de cargas.

## Conclusões

Com base na proposta, é entendível que a conscientização profissional e a prevenção são fatores essenciais em cada área de atuação, afinal, os riscos ambientais e a sustentabilidade no comércio internacional ainda são novidades para alguns indivíduos que mesmo exercendo atividades nesse segmento, por algumas razões não conseguiram atrelar tais necessidades ao bom desempenho de suas funções.

Embora a proposta seja nova em relação à necessidade de mercado, o projeto pode ser implantado e seus resultados poderão permitir uma mudança nos paradigmas e conceitos ambientais dos comissários de avarias, entretanto, estudantes, docentes e qualquer pessoa interessada no assunto também poderá ter a oportunidade de compreender de forma mais detalhada cada um dos aspectos do comércio internacional e da sustentabilidade que deve existir em áreas portuárias.

## Referências

- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo. Atlas, 2006.
- FARO, Ricardo e FARO, Fátima. **Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira**. 3.ed. São Paulo. Atlas, 2012.
- FUNENSEG – **Habilitação de comissários de avarias**, 2015. Disponível em [https://www.funenseg.org.br/cursos/tipo\\_curso2.php?tipo=14](https://www.funenseg.org.br/cursos/tipo_curso2.php?tipo=14). Acesso em 28 de Maio de 2015.
- KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. 5.ed. São Paulo. Aduaneiras, 2015.
- KEEDI, Samir. **Transportes, unitização e seguros internacionais de cargas: práticas e exercícios**. 4.ed. São Paulo. Aduaneiras, 2008.

MATOS, Maria Cristina P. Alianças intersetoriais: um estudo no município de Cubatão/SP. **Tese de Doutorado**. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04052007-122825/pt-br.php>.

PORTAL BRASIL – **Economia e emprego**, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/09/exportacoes-brasileiras-tem-superavit-de-us-1-168-bilhao-em-agosto>. Acesso em 06 de Junho de 2015.

PORTO, Marcos Maia. **Portos e meio ambiente**. São Paulo. Aduaneiras, 2001.